

O Quebra Mitos

Uma newsletter da **ARSLVT**

N. 2 - Janeiro 2010

Administração Regional de Saúde
de Lisboa e Vale do Tejo, I. P.



Ministério da Saúde

Mito: “O uso intenso de telemóveis provoca cancro cerebral”



A utilização de uma nova tecnologia no dia-a-dia – independentemente da sua natureza ou complexidade – traz sempre consigo, para além de apoiantes mais ou menos entusiásticos, detractores igualmente veementes nas suas convicções e argumentos.

Os telemóveis (TMs), com a sua presença universal e utilização intensiva, são um alvo particularmente fácil para todo o tipo de crenças acerca dos seus efeitos (supostamente) nefastos sobre a saúde. Um dos mitos mais frequentes é o de que o seu uso intensivo poderá provocar cancro cerebral - CC (brain cancer).

Sob o ponto de vista exclusivamente teórico, esta afirmação tem alguma razão de ser, já que se sabe existirem 3 tipos de radiação que podem constituir potenciais factores de risco para CC: a radiação electromagnética (EMF), a ionizante (IR) e

a de radiofrequência (RF) – esta é a dos TMs. Por exemplo, em estudos muito bem conduzidos provou-se que, em doentes cancerosos que sofreram tratamentos com irradiação ionizantes ao Sistema Nervoso Central (por metástases de outros tumores), a incidência de CC (especialmente meningiomas e gliomas) é superior ao das pessoas que não foram submetidas a estes tratamentos. No entanto, no caso da EMF nunca foi provado cientificamente um maior risco de CC.

E no caso da radiação de radiofrequência (RF)? O tipo de experiência que daria sem dúvida a resposta incluiria estudar 2 tipos de pessoas: um grupo com uso intensivo de TMs e outro sem utilização destes aparelhos. Quer por questões científicas (seria muitíssimo difícil garantir este tipo de doentes), quer éticas (não é aceitável sujeitar uma pessoa a um risco

experimental, mesmo que potencialmente pequeno), não é possível realizar este estudo (um ensaio clínico).

Deste modo, e para poder responder a esta questão, seria necessário comparar o tipo e intensidade de utilização de TMs dos doentes a quem foi diagnosticado um CC, com os que não têm CC. Foi o que fizeram uns investigadores americanos (estudo publicado no New England Journal of Medicine 2001;344:79-86), que compararam 782 doentes internados em hospitais dos EUA com CC com 799 doentes também internados mas sem um diagnóstico de CC, tendo concluído não haver qualquer relação entre a utilização de TMs durante um período superior a 100 h, de pelo menos 60 mn por dia ou regularmente durante pelo menos 5 anos e um risco aumentado de CC.

Uma outra maneira de estudar este problema seria acompanhar por um determinado período de tempo um conjunto de pessoas utilizadoras de TMs e detectar cuidadosamente os que vêm a desenvolver CC, analisando se o padrão de uso de TMs é diferente dos que não têm CC. Isto mesmo foi feito num estudo dinamarquês, que seguiu em média

durante 13 anos um grupo de 420.095 pessoas (estudo publicado no Journal of the National Cancer Institute 2006;98(23):1707-13), não tendo detectado qualquer aumento de cancro cerebral em pessoas com uso intensivo de TMs, tendo os investigadores concluído que não existe qualquer relação entre o uso de TMs e o CC, quer em doentes com utilizações intensivas quer ocasionais.

Estamos em crer que estes estudos deverão arrumar de vez com esta questão, "ilibrando" os TMs como causa de cancro cerebral.

Poderão os TMs ter outros efeitos sobre a saúde? Só se for no aumento de acidentes de automóvel provocados pelo seu uso, esse sim, amplamente provado em estudos de excelente qualidade (ainda que não seja o facto do TM estar na mão do condutor que provoca os acidentes, mas sim o acto de falar ao telefone – mesmo com sistemas de mãos livres... - ainda voltaremos a este facto no futuro).

De qualquer maneira podem as pessoas ficar descansadas, já que não existe qualquer relação entre o uso de telemóveis e o cancro cerebral.

Prof. Doutor António Vaz Carneiro
Centro de Estudos de Medicina Baseada na Evidência
Faculdade de Medicina de Lisboa
Av. Prof. Egas Moniz
1649-028 LISBOA
Tel.: (351) 217 940 424 / 217 985 135
Fax: (351) 217 940 424
Internet: <http://www.cembe.org>
e-mail: cembe@fm.ul.pt

O Quebra Mitos

Uma newsletter da ARSLVT
N. 2 - Janeiro 2010 Administração Regional de Saúde
de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.



Mito: "O uso intenso de telemóveis
provoca cancro cerebral"